



Campanha Construindo Cidades Resilientes

*Minha cidade está se preparando!*

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

PUBLICAÇÃO: 17 DE AGOSTO DE 2017



Governo do Estado de São Paulo  
Coordenadoria Estadual de Defesa Civil  
Casa Militar

## Reunião câmara temática de Defesa Civil RMC



Na manhã desta quarta-feira, 16 de agosto, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC/SP) representada pela Subdiretora da Divisão de Planejamento, Legislação e Ensino, Capitão PM Aline Betânia de Matos Signorelli e pela Diretora de Comunicação Social, 1º Ten PM Cintia Pereira Torres Oliveira, estiveram no município de Campinas para a Reunião da Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas.

O evento foi realizado no próprio município, com temas envolvendo o **1º Simpósio de Inovação nas Ações de Defesa Civil e Cidades Resilientes** na Região Metropolitana de Campinas, que será realizado em Americana no dia 23 de agosto, além da **capacitação do Projeto “Cidades Resilientes”** e um simulado a ser realizado na área industrial de Paulínia.

Estiveram presentes: Coordenador Regional de Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado; Secretário de Assuntos Jurídicos de Artur Nogueira, Dr. Marcos Paulo Jorge de Souza; e Diretor Técnico da Agencia Metropolitana de Campinas (AGEMCAMP), Sérgio Gomide Costa.

FONTE: <http://www.defesacivil.sp.gov.br/>



## Projeto SOS Chuva na pauta da visita de prefeito de Itatiba ao Cepagri



Na manhã da última sexta-feira, 11 de agosto, o Cepagri recebeu a visita do prefeito de Itatiba, Douglas Augusto Pinheiro Oliveira. Douglas Augusto veio conhecer de perto o projeto **SOS Chuva (Sistema de Observação e Previsão de Tempo Severo)**.

Além do prefeito, a reunião teve a participação do diretor da Defesa Civil de Campinas e Coordenador Regional, Sidnei Furtado; da coordenadora da Defesa Civil de Itatiba, Leila Cavallaro; do diretor técnico da Agência Metropolitana de Campinas (Agemcamp), Sérgio Gomide; do secretário de obras e serviços públicos de Itatiba, Herminio Geromel Júnior; do representante da Defesa Civil da Unicamp, Sergio Nejelschi; da diretora do Cepagri, Renata Ribeiro do Valle Gonçalves; e da diretora associada, Ana Maria Heuminski de Avila.

Após exposição do SOS Chuva, pela pesquisadora Ana Avila, o prefeito e demais membros da comitiva aproveitaram a ocasião para visitar e conhecer a instalação do radar. O equipamento de três toneladas está instalado em uma base construída em frente ao Museu Exploratório de Ciências, região mais alta da Universidade, desde outubro de 2016.

**FONTE:**<http://www.cocen.unicamp.br/noticias/artigo/199/projeto-sos-chuva-na-pauta-da-visita-de-prefeito-de-itatiba-ao-cepagri>

**FONTE:**<http://sigma-soschuva.cptec.inpe.br/>

## Plano de ação das Nações Unidas sobre a redução do risco de desastres para a resiliência

O Plano de Ação revisado da ONU sobre Redução do Risco de Desastres para Resiliência: Rumo a um Risco informado e Abordagem Integrada ao Desenvolvimento Sustentável é o contributo da ONU para garantir a implementação do Framework Sendai contribui para uma abordagem integrada e baseada em risco para a realização de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Ele aborda a necessidade de coerência e reafirmação mútua dos esforços de fortalecimento da resiliência da ONU e procura integrar mais eficazmente as capacidades operacionais de preparação e resposta da ONU em acordos nacionais de desenvolvimento operacional e operacional. O Plano aumentou a ênfase no engajamento a nível nacional e local e assegura que o sistema das Nações Unidas responda as diferentes necessidades e contextos do país em relação à redução do risco de desastres.

Alinhando-se com o alcance dos perigos, conforme refletido no quadro de Sendai, o Plano revisado reconhece que a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável dependerá de medidas para gerenciar um amplo espectro de riscos com uma ampla gama de partes interessadas e responsabilidade Todos os setores.

O Plano revisto prevê um maior alinhamento do trabalho da ONU na redução do risco de desastres com outras abordagens do sistema da ONU em questões relacionadas. Em particular, fornece ações para alinhar com a próxima abordagem estratégica do sistema das Nações Unidas para mudanças climáticas, como

- Abordagens em todo o sistema e juntas para integrar a redução do risco de desastres e a adaptação às mudanças climáticas nos esforços de desenvolvimento da ONU
- Abordagens coerentes no apoio da ONU para medir a perda e o dano de desastres e mudanças climáticas
- Monitoramento conjunto dos progressos na integração da redução de risco e adaptação às mudanças climáticas no trabalho operacional da ONU.

FONTE: [http://www.preventionweb.net/files/49076\\_unplanofaction.pdf](http://www.preventionweb.net/files/49076_unplanofaction.pdf)

## Alcançando resiliência: Resiliência 2.0 do manual para profissionais de ajuda e formuladores de políticas

Este manual destina-se a encorajar o pensamento e fornecer informações e ideias sobre como conceber ações e estratégias bem integradas, passo a passo, para promover a **resiliência a nível local**. O manual visa apoiar estudantes e jovens profissionais em sua Redução do Risco de Desastres, Adaptação às Alterações Climáticas e trabalho relacionado com a Redução da Pobreza e, em segundo lugar, familiarizar os formuladores de políticas envolvidos nesses três domínios com a questão da integração e ajudá-los a adotar uma abordagem de **resiliência 2.0** aos seus (ou futuro) trabalho diário.

O manual fornece pontos de ação e mensagens que são amplamente aplicáveis, mas suas condições de sucesso contextualizadas - não oferece uma abordagem "one-size-fits-all". Os leitores são encorajados a abordar os pontos-chave com uma mente aberta e estar dispostos a experimentar, refletir e ser criativo em seus pensamentos para aplicar os pontos de ação em seu contexto específico. Eles são incentivados a buscar ativamente oportunidades de se envolver com as partes interessadas com as quais eles normalmente não se envolvem. Os pontos-chave permitem aos profissionais, gerentes e formuladores de políticas refletir sobre as interações e os processos que ocorrem durante os processos multi-stakeholder ao identificar, moldar e implementar intervenções que pretendam integrar os três reinos.

FONTE: <http://www.reachingresilience.org/IMG/pdf/resilience-handbook.pdf>



## Um quadro global para os custos e benefícios futuros da proteção contra inundações nas áreas urbanas

Este artigo apresenta um quadro para avaliar os custos e benefícios das medidas estruturais de proteção contra inundações em áreas urbanas em todo o mundo. Isso demonstra seu uso sob diferentes pressupostos de mudanças climáticas atuais e futuras e desenvolvimento socioeconômico. De acordo com esses pressupostos, os investimentos em diques podem ser economicamente atraentes para reduzir o risco em grandes partes do mundo, mas não em todos os lugares. Em algumas regiões, investimentos economicamente eficientes podem reduzir o futuro risco de inundação abaixo dos níveis atuais, apesar das mudanças climáticas e do crescimento econômico. Também demonstra a sensibilidade dos resultados a diferentes pressupostos e parâmetros. O quadro pode ser usado para identificar regiões onde os

investimentos em proteção contra inundações de rios devem ser priorizados, ou onde outras estratégias de redução de risco devem ser enfatizadas.

FONTE: [https://www.nature.com/articles/nclimate3350.epdf?author\\_access\\_token=W06XeuwLFt5A4xnSraOYMtRgN0jAjWel9jnrR3ZoTv0MC1LaDYTAZ06GqSX9SKha4LjrrPKSi-15RZ9Wx9eyxiev11I5Ye3wq7jySubtbSE5055OQRZAqriBTvTwkH4vW](https://www.nature.com/articles/nclimate3350.epdf?author_access_token=W06XeuwLFt5A4xnSraOYMtRgN0jAjWel9jnrR3ZoTv0MC1LaDYTAZ06GqSX9SKha4LjrrPKSi-15RZ9Wx9eyxiev11I5Ye3wq7jySubtbSE5055OQRZAqriBTvTwkH4vW)



## **Instituições brasileiras se unem para definir estatísticas de monitoramento das metas da ONU**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Secretaria de Governo da Presidência da República deram início na terça-feira (15/08) a uma série de oficinas sobre quais estatísticas deverão ser utilizadas para monitorar o cumprimento pelo Brasil dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Iniciativa conta com a participação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

“Os indicadores são fundamentais em todo o processo de planejamento, e os ODS são uma oportunidade para que o Brasil retome o planejamento de longo prazo, com políticas integradas por meio de um processo participativo”, afirmou o secretário adjunto da Secretaria Nacional de Articulação Social, Claudio Ribeiro, durante evento inaugural do projeto.

Ao longo das oficinas, especialistas elaborarão ferramentas e conteúdos para a implementação a nível local dos ODS. Recomendações e subsídios terão como base o quadro de indicadores estabelecido pelo Grupo Interagencial de Peritos sobre os Indicadores dos ODS (IAEG-SDGs). Na primeira oficina, foram discutidos indicadores para os temas “Pobreza e Desigualdade; Proteção Social e Gasto”.

Na abertura do encontro, o presidente do IBGE, Ricardo Olinto, destacou que o trabalho integrado na discussão de indicadores é fundamental ao cumprimento da Agenda 2030. “Estamos vendo com muito otimismo todo o trabalho nacional para o alcance dos ODS. Essas oficinas serão muito proveitosas para discutirmos qual o conjunto de indicadores que desejamos em nosso país”, disse.

Também presente, o diretor de País do PNUD, Didier Trebucq ressaltou que “a discussão dos indicadores para o cumprimento dos ODS é fundamental para que o processo de localização da Agenda 2030 envolva diferentes atores da sociedade”.

O produto final de cada oficina será um relatório sobre as metas e estatísticas

abordadas nos encontros pelos especialistas. No documento, deverá constar uma lista com os indicadores — que já existem e que poderão ser desenvolvidos — mais relevantes para cada uma das metas dos ODS debatidas nos eventos. O relatório também deverá apresentar as principais lacunas de informação e de dados em relação aos Objetivos Globais.

Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>



## **Microcefalia associada ao zika terá custos de até US\$ 10 bi para o Brasil**

A mesa de abertura do evento de lançamento do relatório contou com a presença do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento Social, Alberto Beltrame, do diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, João Paulo Toledo, e do diretor de país do PNUD Brasil, Didier Trebucq. Foto: PNUD Brasil/Thalita Rosemberg

A longo prazo, os custos da microcefalia associada ao vírus zika podem chegar a 10 bilhões de dólares no Brasil, impondo um ônus imediato sobre os sistemas de saúde e bem-estar social. É o que revela um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apresentado na terça-feira (15/08), em Brasília, com o Ministério da Saúde do Brasil. No cenário mais positivo, os casos da malformação vinculados à epidemia ainda trariam despesas de 3 bilhões de dólares.

A análise “Uma avaliação do impacto socioeconômica do vírus Zika na América Latina e no Caribe: Brasil, Colômbia e Suriname como estudos de caso” revela que, de 2015 até 2017, o custo socioeconômico da disseminação do zika na região poderá chegar a 18 bilhões de dólares — aproximadamente 56 milhões de reais. Hipóteses mais otimistas preveem prejuízos de 7 bilhões de dólares.

Economias maiores como o Brasil devem arcar com uma parcela mais elevada do custo absoluto, mas os impactos mais severos serão sentidos em países mais pobres.

Haiti e Belize podem perder em torno de 1,13% e 1,19%, respectivamente, do Produto Interno Bruto (PIB) anualmente, em um cenário de infecção elevada. Os custos indiretos podem ser substanciais. As estimativas sugerem que a renda perdida, devido a novas obrigações com cuidados infantis, poderá variar de 500 milhões de dólares a 5 bilhões de dólares — aproximadamente de 1,5 a 15,5 bilhões de reais — para a região.

O Caribe é o mais afetado, com um impacto cinco vezes maior que a América do Sul. Mais de 80% das perdas potenciais em três anos devem-se à redução das receitas do

turismo internacional, com o potencial de chegar a 9 bilhões de dólares — cerca de 28 bilhões de reais — em três anos ou 0,06% do PIB anualmente.

A especialista em saúde do PNUD e uma das autoras do estudo, Pallavi Yagnik , apresenta os principais achados e recomendações do relatório. [pic.twitter.com/uLTTvhugDZ](https://pic.twitter.com/uLTTvhugDZ)

— PNUD Brasil (@PNUDBrasil) 15 août 2017

“Os surtos de doenças, além de terem consequências potencialmente graves para a saúde, podem devastar social e economicamente comunidades e minar os esforços nacionais de desenvolvimento. Embora uma resposta de emergência rápida e oportuna seja um passo indispensável para controlar a epidemia de zika, como é o caso do Brasil, há uma necessidade crescente de tratar dos efeitos menos evidentes desses surtos, ou seja, os impactos sociais, as perdas e dificuldades econômicas que aumentam as desigualdades preexistentes”, afirmou o diretor de país do PNUD, Didier Trebuçq.

O estudo é fruto de uma parceria do PNUD com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FIRC). Apresentando o relatório, a especialista em saúde e uma das autoras da análise, Pallavi Yagni, destacou que o zika afeta principalmente as populações mais pobres, sobretudo as mulheres pobres de áreas periféricas das cidades.

A especialista elencou, como desdobramentos sociais do zika, a exacerbação da pobreza e da desigualdade, o aumento da desigualdade de gênero, o aumento do estigma e dos desafios para o bem-estar dos afetados e a exposição dos desafios de governança.

Embora tenha havido esforços por parte dos três países contemplados no relatório, a avaliação mostra que as respostas nacionais ao vírus na região enfrentam vários desafios, incluindo modesta capacidade em sistemas de vigilância e diagnóstico, esforços de prevenção, alocação de recursos e coordenação.

Conheça o estudo “Uma Avaliação do Impacto Socioeconômico do Vírus #Zika na América Latina e Caribe” <https://t.co/zhUZVNirLA> @UNDP @PNUDLAC [pic.twitter.com/iEDTWbIWXO](https://pic.twitter.com/iEDTWbIWXO)

— PNUD Brasil (@PNUDBrasil) 15 août 2017

Outra conclusão da pesquisa é de que as persistentes disparidades sociais e a desigualdade na cobertura dos serviços de saúde tornam mais difícil o atendimento efetivo dos grupos mais vulneráveis pelas respostas nacionais.

“A magnitude e a distribuição desigual do impacto do zika requerem, portanto, uma resposta multifacetada adequada, adaptada à situação e às necessidades de cada país. O governo brasileiro, por exemplo, já deu passos significativos nessa direção, com

apoio dos estados e municípios, assim como da sociedade em geral”, observou Trebucq.

### **Brasil é ‘central’ no combate ao zika**

Também presente no lançamento, o representante da Organização Mundial de Saúde (OMS) no Brasil, Joaquin Molina, elogiou as ações do país para lidar com a epidemia.

“O Brasil é um país central no acúmulo de conhecimento. Foi o primeiro país com um grande surto que atingiu uma parte vulnerável da população. Aqui temos a oportunidade de fazer um acompanhamento para entender melhor as consequências e implicações do Zika em médio e longo prazos”, disse.

Durante o evento, Molina também mencionou que foi registrada uma tendência de redução nos casos de zika nas Américas do final de 2016 a meados de 2017. “Há várias possíveis explicações para isso. Mas identificamos dois motivos principais. Primeiro, é que à medida que a população é infectada pelo zika passamos a ter menos pessoas suscetíveis ao vírus. A segunda são os fatores sazonais e as medidas de controle vetorial adotadas.”

De maio de 2015 a dezembro de 2016, foram relatados mais de 710 mil casos de zika nas Américas, dos quais 177,5 mil (25%) foram confirmados, embora se saiba que a quantidade é maior, uma vez que há casos assintomáticos e subnotificação — seja porque as pessoas não chegam a procurar um serviço de saúde, seja porque o diagnóstico não foi preciso.

O representante da OMS no Brasil acrescentou ainda que 29 países e territórios em todo o mundo notificaram, até maio deste ano, 2.656 casos de síndrome congênita do vírus zika, sendo 2.366 registrados no território brasileiro.

Nas Américas, 48 nações e territórios notificaram casos de transmissão autóctone (dentro do território nacional) do zika por mosquitos e cinco relataram transmissão sexual do vírus — Argentina, Chile, Canadá, Estados Unidos e Peru — desde 2015.

A avaliação de impacto do PNUD conclui que o preparo e as estratégias de resposta regionais e nacionais precisam ser fortalecidas e devem envolver as comunidades. Como visto recentemente com o zika e a febre amarela, as epidemias espalhadas por mosquitos podem se expandir rapidamente, e os governos e as populações devem estar prontos para reagir.

Além disso, o relatório enfatiza que a promoção da igualdade de gênero e da saúde sexual e reprodutiva é indispensável para que qualquer resposta ao zika seja eficaz.

FONTE: [https://nacoesunidas.org/microcefalia-associada-ao-zika-tera-custos-de-ate-us-10-bi-para-o-brasil/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29](https://nacoesunidas.org/microcefalia-associada-ao-zika-tera-custos-de-ate-us-10-bi-para-o-brasil/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29)

# EVENTOS



## INSCRIÇÃO

# I Simpósio de Inovação nas Ações de Defesa Civil e Cidades Resilientes na Região Metropolitana de Campinas

DATA: 23/08/2017 (quarta-feira)

8h00 - Credenciamento

8h30 - Abertura

9h00 - Início das Apresentações

LOCAL: Auditório da Fatec Americana

Rua Emílio de Menezes, s/n, Vila Amorim, Americana/SP

Clique no link para visualizar o mapa deste endereço: <https://goo.gl/maps/7XEqB19yNp72>

Para maiores informações sobre os trabalhos: <http://www.agemcamp.sp.gov.br/defesa-civil/>